

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO APRESENTAM:



SÃO PAULO
COMPANHIA
DE DANÇA

TODOS OS MUNDOS EM NÓS

19 A 22 JUNHO | 26 A 29 JUNHO
3 A 6 JULHO





TODOS OS MUNDOS EM NÓS

*“Eu sou composta por urgências;
minhas alegrias são profundas;
minhas tristezas, torrenciais”.*

Adélia Prado - Poema Composição

Somos compostos por urgências, como Adélia Prado nos diz. Nossas alegrias profundas e tristezas torrenciais nos levam a explorar quem somos e o que carregamos dentro de nós. Nesta temporada, cada obra é parte do mosaico que revela a intensidade da existência humana - um convite a olharmos para dentro e encontrarmos os mundos que habitam em nós. A poesia de Adélia Prado nos inspira a celebrar a intensidade do ser humano, suas pluralidades e o equilíbrio entre profundidade emocional e criatividade. A cada semana, “os mundos” que nos compõem se desdobram no palco, revelando as urgências da existência e a autenticidade de cada expressão artística.

Na primeira semana, somos como o encontro entre a noite e o dia, entre o príncipe e o cisne, como no ***II ato de O Lago dos Cisnes***, na versão de Mario Galizzi; entre o olhar que vê e é visto, como em ***Cada Olhar***, de Henrique Rodovalho, que reflete a necessidade de sermos vistos em nossa singularidade, enquanto a provocação de ***be yourself - everyone else is already taken***, estreia de Michael Bugdahn e Denise Namura, ressoa como uma verdade simples e universal: só existe um de nós no vasto mundo.

A segunda semana aprofunda as raízes e amplia as urgências. Somos feitos de memórias ancestrais, de passos de dança que reconstróem histórias e de um desejo de transformar o que já existe. Em ***dos SANTOS***, Alex Soares revisita o passado para iluminar o presente, enquanto em ***Autorretrato***, de Leilane Teles, o Brasil ganha vida nos gestos que ressoam livremente nas obras de Candido Portinari (1903-1962), e em ***A Vingança do Flamingo***, de Carlos Pons Guerra - que estreia na Temporada -, cada gesto é um renascimento e cada movimento uma metáfora para a sobrevivência e esperança.

Na terceira semana, mergulhamos na poesia do intangível. ***Les Sylphides (Chopiniana)***, remontada por Ana Botafogo, nos leva a flutuar com sonhos de eras passadas, enquanto ***Casa Flutuante***, de Beatriz Hack, questiona o que significa ter um lugar para chamar de lar — talvez o lar esteja dentro de nós, em nossas urgências e profundidades. Em ***Ataraxia***, de George Céspedes - que estreia no Teatro Sérgio Cardoso -, os desenhos geométricos no palco nos lembram que a vida, apesar de sua precisão, é sempre torrencial em emoção.

Adélia nos ensinou: administrar o provisório é o que fazemos. E nesta temporada, dançamos entre o transitório e o eterno, revelando que todos os mundos do mundo já vivem em nós.

Além das apresentações no Teatro Sérgio Cardoso, nossos espetáculos se expandem para outros palcos de grande relevância, levando a dança a novas dimensões e experiências únicas. No Theatro São Pedro, dançaremos a vibrante suíte de ***O Sonho de Dom Quixote***, de Márcia Haydée, acompanhados

pela orquestra do Theatro. Nesta obra, a energia e o lirismo da coreografia se encontram com a música ao vivo, criando uma celebração inesquecível de movimento e som.

Na Sala São Paulo, a parceria com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) enriquece a temporada com duas obras marcantes. O público será novamente transportado pela magia do ***II ato de O Lago dos Cisnes***, que exalta a beleza da dança clássica, e pela ludicidade de ***Aparições***, de Ana Catarina Vieira.

Em cada um desses espaços, continuamos a explorar ***Todos os Mundos em Nós***, levando ao público a diversidade e a excelência da dança em diálogo com a música ao vivo, reafirmando nosso compromisso com a arte em sua forma mais plural e emocionante.

Inês Bogéa

Diretora Artística | São Paulo Companhia de Dança



PROGRAMAÇÃO

PROGRAMA 1 – 19 A 22 DE JUNHO



O ENCONTRO DAS ESSÊNCIAS

O Lago dos Cisnes - II Ato, por Mario Galizzi

Cada Olhar, de Henrique Rodovalho

be yourself - everyone else is already taken,
de Michael Bugdahn e Denise Namura

PROGRAMA 2 – 26 A 29 DE JUNHO



REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E SUSTENTABILIDADE

dos SANTOS, de Alex Soares

Autorretrato, de Leilane Teles

A Vingança do Flamingo,
de Carlos Pons Guerra

PROGRAMA 3 – 3 A 6 DE JULHO



O ENCANTAMENTO E A RECONEXÃO

Les Sylphides (Chopiniana),

por Ana Botafogo

Casa Flutuante, de Beatriz Hack

Ataraxia, de George Céspedes

QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS - 20H
DOMINGOS - 16H

* Os espetáculos são anteceditos por palestra gratuita com a diretora artística Inês Bogéa e/ou com o codiretor artístico Milton Coatti, acompanhados por dois bailarinos, no balcão do Teatro Sérgio Cardoso, 45 minutos antes do início das sessões.

* Os espetáculos contam com audiodescrição. Para utilizar o recurso, procure a equipe de Educativo da SPCD no hall do teatro.

PROGRAMA 1

O ENCONTRO DAS ESSÊNCIAS

19 A 22 JUNHO

O Lago dos Cisnes - II Ato, por Mario Galizzi,
a partir de Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov
(1834-1901)

Cada Olhar, de Henrique Rodovalho

be yourself - everyone else is already taken,
de Michael Bugdahn e Denise Namura



Para conferir o elenco
e mais informações,
aponte a câmera do
seu celular para o
QR Code



"A São Paulo Companhia de Dança dá ao público um presente: uma bela releitura do clássico balé *O Lago dos Cisnes*. A sintonia dos bailarinos enche os olhos e a plateia sai arrebatada."

CAROLINA GIOVANELLI, VEJA SÃO PAULO (BRASIL)



COREOGRAFIA

Mario Galizzi, a partir de Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov (1834-1901)

MÚSICAS

Piotr I. Tchaikovsky (1840-1893)

ILUMINAÇÃO

Wagner Freire

FIGURINOS

Tânia Agra

PERUCAS

Emi Perucas

ADEREÇOS

Robson Rui

ASSISTENTE DE COREOGRAFIA

Sabrina Streiff

O LAGO DOS CISNES – II ATO (2017)

O segundo ato do balé *O Lago dos Cisnes* — o mais famoso de todos os tempos — é um marco na história da dança. Curiosamente, o sucesso da obra não se deve à sua estreia original, mas sim à remontagem realizada por Lev Ivanov (atos II e IV) e Marius Petipa (atos I e III), apresentada em 1895 no Teatro Mariinsky. Infelizmente, Tchaikovsky (1840–1893) morreu antes de ver o reconhecimento definitivo de sua criação.

Muitos se perguntam por que *O Lago dos Cisnes* atravessa gerações com tanto impacto. Algumas pistas: trata-se de uma história romântica e trágica, na qual dança e música se entrelaçam de forma sofisticada e intensa. A princesa do lago é uma criatura encantada, e o segundo ato pode ser apreciado como um poema sinfônico dançado, por condensar a essência emocional e estética da obra.

A narrativa gira em torno da princesa Odette, enfeitiçada pelo bruxo Rothbart. Durante o dia, ela é aprisionada no corpo de um cisne; à noite, retoma sua forma humana. Para quebrar o feitiço,

precisa que um príncipe lhe jure amor eterno. No segundo ato, assistimos ao encontro entre o príncipe Siegfried e Odette, na floresta. Da meia-noite ao amanhecer, ela é a princesa da noite: mágica e delicada, um ser que desperta o amor e o desejo de proteção no príncipe. Durante o dia, assume a figura da rainha dos cisnes: frágil, temerosa e, ao mesmo tempo, corajosa e protetora de seu grupo.

Esse ato é concebido como um poema sinfônico em movimento: o corpo de baile atua como um coro visual, comentando e intensificando os gestos dos solistas — assim como, na orquestra, a música nasce do entrelaçamento de diferentes instrumentos. Para ganhar vida, a dança precisa ressoar em cada bailarino e reverberar também na plateia. Na época de sua criação, essa abordagem representava uma transformação profunda na concepção coreográfica. Para alguns estudiosos, Ivanov pode ser considerado um precursor do balé moderno, especialmente pela forma como suas coreografias dialogam com a estrutura musical.

por Inês Bogéa

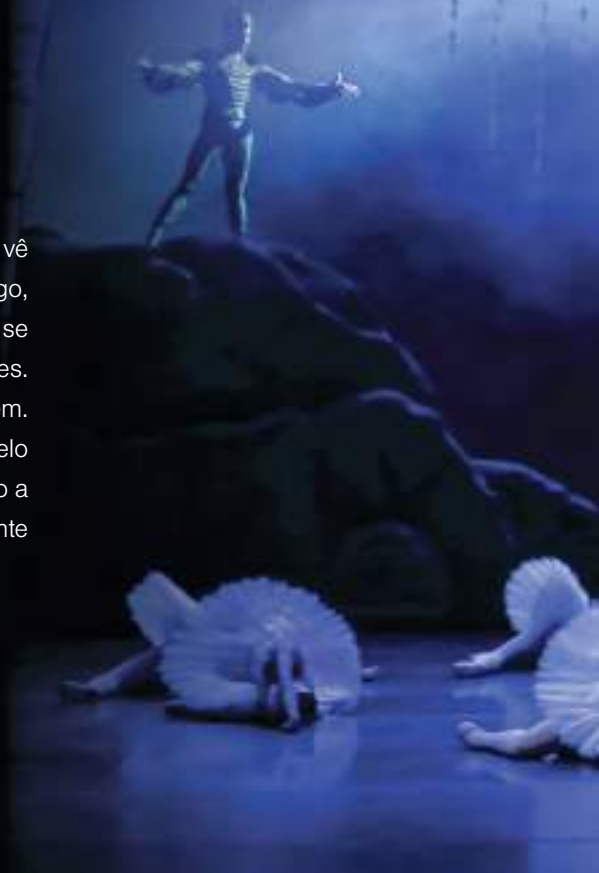


Thamiris Prata em O Lago dos Cisnes Foto: Marcelo Machado

SINOPSE

NA FLORESTA PRÓXIMA AO LAGO

O príncipe Siegfried caminha sozinho pela floresta quando vê a revoada de cisnes cruzarem o céu. Ao se aproximar do lago, vê um belíssimo Cisne Branco. Subitamente, o pássaro se transforma na mais bela jovem: é Odette, a rainha dos cisnes. Assustada, a jovem tenta escapar, mas Siegfried a detém. Odette conta que ela e suas amigas foram enfeitiçadas pelo mago Rothbart para viverem como cisnes de dia, resgatando a forma humana apenas entre a meia-noite e a aurora. Somente um amor puro poderá libertá-las do encantamento.





Rothbart se intromete entre os dois, que recuam de susto. Os amigos do príncipe se aproximam e Siegfried lhes revela o feitiço, ordenando-lhes que abaixem as armas. O príncipe convida Odette para ir ao baile em que deverá escolher uma noiva e jura que ela será a eleita. Ela avisa a Siegfried que Rothbart usará todo seu poder para separá-los. Apaixonado, o príncipe lhe jura amor eterno. Um clarão vem anunciar a aurora. As moças reassumem sua existência de cisnes e afastam-se, sulcando a superfície das águas.





“O Lago dos Cisnes está para o balé
como Guerra e Paz está para a literatura.
Ambos são imortais.”

MARIBEL PORTINARI NO LIVRO HISTÓRIA
DA DANÇA (ED. NOVA FRONTEIRA)

ELENCO (sujeito à alteração)

PRÍNCIPE SIEGFRIED

Mateus Rocha (19 e 21/6)

Yoshi Suzuki (20 e 22/6)

ODETTE | ODILE

Carolina Pegurelli (20 e 22/6)

Thamiris Prata (19 e 21/6)

**MAGO |
BARÃO VON ROTHBART**

Nielson Souza

CAÇADORES

Caio Veneziano, Douglas Nossa,

Jean Linconl, Lucas Santos,

Pedro Henrique Kelly e

Wagner Macegosso

PEQUENOS CISNES

Ammanda Rosa, Ana Roberta

Teixeira, Ariele Gomes, Luiza Yuk

GRANDES CISNES

Luciana Davi e Marina Ferrari

CORPO DE BAILE

Clara Judithe, Gabrielly Juvêncio

Hellen Teixeira, Layne Lins, Letícia

Cola, Letícia Forattini/Julia Tereza,

Livia Pinho, Luiza Falcão, Marina

Sachet, Nathália Carmo, Pâmella

Rocha e Raquel Silva





COREOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

Henrique Rodovalho

MÚSICA

Obatalá, escrita por Kiko Dinucci,
interpretação e produção de
Metá Metá

FIGURINOS

Fábio Namatame

ELENCO (sujeito à alteração)

Ammanda Rosa
Ana Roberta Teixeira
Letícia Forattini
Luciana Davi
Luiza Yuk
Pâmella Rocha
Thamiris Prata

CADA OLHAR (2024)

Esta coreografia trata do olhar de cada uma das sete bailarinas — de como cada uma se sente e se apropria deste singular momento de movimentos e música, construído, inicialmente, segundo o olhar de Henrique Rodovalho. A partir dessa construção, busca-se provocar o olhar de cada espectador, convidando-o a fazer suas próprias escolhas e criar impressões genuínas sobre este instante efêmero e intenso, que se desdobra diante dos seus olhos — diante de cada olhar. A obra é uma releitura de *Desassossegos*, também de Rodovalho.



Ammanda Rosa



Leticia Forattini

CONCEPÇÃO, COREOGRAFIA E DRAMATURGIA

Michael Bugdahn e Denise Namura

COMPOSIÇÃO DA MÚSICA ORIGINAL, TRILHA SONORA E TEXTO

Michael Bugdahn

MÚSICAS ADICIONAIS

Manyfingers, Arcade Fire (Peter Gabriel)

LOCUTOR (VOZ OFF)

Mario Spaziani

VÍDEOS

Doves and Noise e *INDU 02*, de Stefan Kranefeld
- em versões modificadas

VÍDEO ADICIONAL

Olhar, de Michael Bugdahn

ILUMINAÇÃO

Caetano Vilela

FIGURINOS

Fábio Namatame

APOIO

Centre National de la Danse, Pantin
(prêt de studio) e La Ménagerie
Technologique (Sophie Colin,
Bertrand Manuel)

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi, Ana Roberta Teixeira/Julia Tereza,
Carolina Pegurelli, Clara Judithe, Joca Antunes,
Leticia Forattini, Luciana Davi, Luiza Yuk, Matheus
Queiroz, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Patrick
Amaral, Thamis Prata e Yoshi Suzuki

BE YOURSELF - EVERYONE ELSE IS ALREADY TAKEN (2025)

Quem sou eu? E, se sim, quantos? É muito fácil perder-se em nosso mundo moderno, com todos os seus saberes, conhecimentos e um acesso quase ilimitado a uma infinidade de informações — um mundo em que os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos e os relacionamentos cada vez mais superficiais. Como construir-se, forjar uma identidade própria e autêntica, em um contexto pouco favorável ao indivíduo, mas que, paradoxalmente, glorifica o “eu” — ainda que tente padronizá-lo? Como lidar com essa contradição sem negar nossas origens e particularidades, valorizando nossas diferenças? A velha pergunta “De onde venho e para onde vou?” continua atual. Como projetar-se não apenas em um futuro incerto, mas na realidade concreta da vida presente? Após o colapso das utopias, em uma época regida por um realismo extremo e suas restrições, o simples ato de sonhar tornou-se um gesto de resistência. Talvez seja hora de sonhar novamente. Sonhar uma utopia individual — e fazer com que ela não seja uma ilusão em um lugar inexistente, mas uma realidade possível, aqui e agora, em algum canto desses múltiplos mundos em que habitamos. “Dedicamos esta obra às pessoas que nos deram a vida e àquelas que acompanharam nossos primeiros passos neste mundo”, reforçam os coreógrafos. *be yourself – everyone else is already taken* é a primeira obra de Michael Bugdahn e Denise Namura para a São Paulo Companhia de Dança.

por Michael Bugdahn e Denise Namura



PROGRAMA 2

REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E SUSTENTABILIDADE

26 A 29 JUNHO

dos SANTOS, de Alex Soares

Autorretrato, de Leilane Teles

A Vingança do Flamingo, de Carlos Pons Guerra



Para conferir o
elenco, aponte
a câmera do
seu celular para
o QR Code





COREOGRAFIA

Alex Soares

MÚSICAS

Desenho de som de Alex Soares a partir de *Matais de incêndios*, anônimo, interpretado por Vox Brasiliensis e Ricardo Kanji; *Partita for 8 voices, No.4* *Passacaglia*, Caroline Shaw, interpretada por Brad Wells e Roomful of Teeth; *Final Parade*, Felix Rösch; *Obstacle Course*, Christophe Zurluh

FIGURINOS

Cassiano Grandi

ILUMINAÇÃO

Wagner Freire

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Gabrielly Juvêncio, Letícia Forattini, Mateus Rocha, Nielson Souza, Patrick Amaral, Thamiris Prata e Yoshi Suzuki

DOS SANTOS (2024)

dos SANTOS, primeira obra de Alex Soares para a São Paulo Companhia de Dança, é inspirada em uma cantiga do Brasil Colonial chamada “*Matais de Incêndio*”, uma canção simples e alegre associada a festividades religiosas - cujo autor é desconhecido, datada por volta de 1700. Segundo o coreógrafo “a obra faz referência a um dos sobrenomes mais populares do Brasil”. *dos SANTOS* move, cruza e questiona identidades que ao longo do tempo ajudaram a lapidar a nossa rica e diversa cultura.



Alex Akapohi



COREOGRAFIA

Leilane Teles

MÚSICAS

Grupo krahó, de Índios Krahó, interpretada por Marlui Miranda; *Pasha Dume Pae*, de Amazon Ensemble; *Canto da liberdade*, de Akaiê Sramana, interpretada por Akaiê Sramana; *Tchori Tchori feat. Uakti*, de Marlui Miranda e Índios Jaboti de Rondônia, interpretada por Marlui Miranda, Rodolfo Stroeter, *Uakti*; *Mae Inini (The Power of the Earth)*, de Amazon Ensemble; *Tamburim*, de Josy.Anne; *Kworo Kango*, de Canto Kaiapó, interpretada por Berimbaobab Brasil.

PRODUÇÃO MUSICAL

Fernando Leite

FIGURINOS

André von Schimonsky

ASSISTENTE DE FIGURINOS

Wellington Araújo

ADERECISTA

Satie Inafuku

ILUMINAÇÃO

Gabriele Souza

CONSULTORES PARA ASSUNTOS INDÍGENAS

Cristiane Takuá e Carlos Papá Mirim Poty

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Clara Judithe, Gabrielly Juvêncio, Hellen Teixeira, João Gabriel Inocêncio, Letícia Forattini, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Nathália Carmo, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Patrick Amaral, Vinícius Lopes e Yoshi Suzuki



AUTORRETRATO (2024)

Autorretrato é a segunda criação da coreógrafa Leilane Teles para a São Paulo Companhia de Dança. A coreografia reflete sobre a identidade brasileira e nossas influências ancestrais e foi inspirada em obras do acervo do pintor Candido Portinari (1903-1962). A trilha sonora e o figurino complementam a narrativa, que contou com a consultoria indígena de Cristiane Takuá e Carlos Papá.

“*Autorretrato* é uma obra que vai além do palco, uma reflexão profunda sobre a identidade brasileira, que explora as complexidades e contradições que moldam o nosso país. A obra busca despertar uma introspecção sobre nossa ancestralidade, nossa história e as múltiplas influências que nos constituem. Este é um convite à reflexão, um chamado ao reconhecimento das nossas raízes, celebrando a brasilidade em toda a sua riqueza e diversidade”, nos conta Leilane.

Para saber mais sobre as obras de Candido Portinari acesse:
<https://www.portinari.org.br/>

Pâmella Rocha



Obras de Portinari que inspiraram esta criação e foram gentilmente cedidas por João Candido Portinari.

Autorretrato (1957)



Índia Carajá (1962)



Descobrimento (1956)



Índia Carajá (1959)



Índia Carajá (1961)



Índia Carajá (1959)



O Índio Morto (1955)



Bailarina (1956)



Catequese (1941)



Índios carregando Pau Brasil
(1938)



JEROKY – A Dança e o Despertar da Consciência

por Cristiane Takuá e Carlos Papá Mirim Poty

“Tudo o que nasce é como um broto. Tudo o que brota, dança: jeroky. Assim, dançando, as coisas surgem e crescem. O termo Guarani jeroky é traduzido como “dança”, mas, se nos aprofundarmos em sua raiz, significa “desabrochar-se como uma nova semente. A nova semente germina na escuridão do subsolo e dela desponta a raiz que vai se propagando. Aparece a primeira folha que, dançando, precisa sair do subterrâneo em busca de luz. Com nossos corpos acontece o mesmo: precisamos dançar para sair do ventre materno em direção à luz.”



Carlos Papá



Conheça mais no
QR Code acima

Em meio à profundidade do escuro, há milhares e milhares de tempos fez-se desabrochar a vida e tudo que habita o mundo, assim nos contam os pensadores Guarani. Desde a gestação na barriga de sua mãe, o bebezinho dança, baila e surge no mundo de forma natural. E a partir desse momento, como um pequeno broto, cada um de nós vai desabrochando, para seguir trilhando os caminhos dos nossos sonhos e anseios. Com o nascimento, o corpo começa a se adaptar ao ambiente e quando uma criança engatinha, ela vai aprendendo e descobrindo como sustentar-se. Nas comunidades indígenas, essa descoberta se dá naturalmente, pois o ambiente oferece desafios como madeiras caídas e raízes. A criança aprende a andar e a enfrentar obstáculos, desenvolvendo força e equilíbrio.

O corpo precisa estar preparado para dançar na mata, onde cada passo é uma coreografia, um movimento consciente e adaptado ao terreno. É uma dança que brota do interior, mesmo no escuro, onde se sente as pedras e raízes antes de vê-las. Ao encontrar a

luz do dia, novos desafios surgem, como o vento e a chuva, que fazem o corpo balançar e se ajustar. Para nós, o corpo é uma combinação de terra, água e ar, e precisa estar lubrificado e flexível. Quando falamos, cantamos ou gritamos, a saliva deve estar presente para manter a voz suave. O corpo deve estar sempre preparado, regenerando-se após cada desafio, forte e resiliente como uma planta que brota novamente após ser pisada.

Dançar é uma arte que requer concentração e conexão profunda com o corpo e o ambiente. É a expressão de vida em movimento, um convite a perceber, sentir e se adaptar, celebrando a resiliência e a beleza do corpo em harmonia com a natureza.

Caminhando na mata, sentimos mais do que na cidade, onde tudo é reto e liso. Andar no asfalto molda nossos movimentos de uma forma que influencia na nossa saúde e respiração. Perceber essas influências, quebrar barreiras e redescobrir a dança inerente ao ser humano é um desafio. A arte possibilita um encontro maior com

esses movimentos, resgatando a saúde e a conexão com o próprio corpo. É um convite a despertar e dançar a vida em sua plenitude. Curiosamente observo que, ao longo da vida, somos moldados pelo concreto a sempre andar em linha reta, sempre sentar com o corpo dobrado na cadeira.

Com isso, desaprendemos o princípio básico do Jeroky. Caminhar na mata é bailar, dançar feito um “broto flexível”. Assim como sentar debaixo de uma árvore para contar e ouvir histórias, nossos corpos se mantêm em constante harmonia na melodia da floresta.

É fundamental refletir sobre o que significa ser brasileiro de forma plena e autêntica. Aceitar-se como indígena, afrodescendente, descendente de comunidades asiáticas, europeias ou qualquer outra identidade é declarar: “Sou brasileiro, faço parte deste Brasil e me orgulho disso.” Essa aceitação nasce de uma conexão profunda com nossa ancestralidade, reconhecendo que o berço de nossas origens é o Brasil. Ser brasileiro não é apenas uma questão de cidadania ou passaporte.

É estar com os dois pés firmemente plantados no solo brasileiro, pronto para defender nossas origens e jamais abandonar este lugar. Essa identificação completa com a brasilidade é o que nos fortalece como nação.

Portanto, assumir a brasilidade é reconhecer e valorizar nossa ancestralidade indígena, estar conectado com nossa história e cultura, e defender essa identidade com orgulho e força. Quando nos permitimos sentir nosso corpo e os movimentos naturais que as florestas nos ensinam a conviver, passamos a nos conectar com a vida que pulsa e é incrivelmente selvagem.

“(...) a renomada e internacional São Paulo Companhia de Dança sobe ao palco do Teatro Bord Gáis Energy para mostrar por que é uma das melhores do mundo. (...) De fato, além de serem tecnicamente excelentes, criativamente brilhantes e coreograficamente emocionantes, a São Paulo Companhia de Dança também é uma das mais comoventes.”

CHRIS O'ROURKE | THE ARTS REVIEW |
IRLANDA | 2024



COREOGRAFIA

Carlos Pons Guerra

MÚSICAS

Tanga, Álbum: *A man & his music*:

El Padrino | Intérprete: Machito

| Compositor: Mario Bauza;

La familia de Glória, Álbum:

Almodóvar Early Films (Original

Motion Picture Soundtrack) |

Intérprete: Bernardo Bonezzi by

Altafonte | Compositor: Bernardo

Bonezzi; *Ilariê*, Álbum: Xuxa

em espanhol | Compositor:

Cid Guerreiro, Dito, Ceinha;

Bachianas brasileiras No. 5,

W 389: I. Ária, Álbum: Villa-Lobos:

Bachianas brasileiras No. 5,

W 389: I. Ária - *Sibélius*:

Lounnotar, Op. 70 - Ravel:

Shéhérazade© Sony Classical

| Intérprete: Carl Stern, Leonard

Bernstein, Netania Davrath, New

York Philharmonic | Compositor:

Heitor Villa-Lobos Manuel

Bandeira Ruth Valadares Corrêa;

Chancha Via Circuito - *Ilaló*

(Ft. Mateo Kingman), Álbum:

Bienaventuranza | Intérprete:

Chancha Vía Circuito · Mateo

Kingman© 2018 | Compositor:

Pedro Canale; *Herbie MannMachito*

& *His Afro Cubans*, Álbum: Mozamba

| Intérprete: Herbie MannMachito

& *His Afro Cubans* | Compositor:

Herbie Mann; *Lamento Borincano*,

Intérprete: Chavela Vargas |

Compositor: Rafael Hernandez;

Arrastran el cadáver (From "Volver"),

Álbum: *Volver* (Banda Sonora

Original) | Intérprete: Alberto Iglesias

| Compositor: Alberto Iglesias;

Los Pastores, Álbum: Bienaventuranza

| Intérprete: Chancha Vía Circuito

· Mateo Kingman© 2018 |

Compositor: Pedro Canale

FIGURINOS

Fernanda Yamamoto

ILUMINAÇÃO

Wagner Freire

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi, Ammada Rosa,

Carolina Pegurelli, Letícia Forattini,

Lucas Santos, Pâmella Rocha,

Thamiris Prata, Vinícius Lopes,

Wagner Macegosso e Yoshi Suzuki

Cena de A Viagem do Flamingo Foto: Iari Davies



Pâmella Rocha, Lucas Santos,
Ammada Rosa e Yoshi Suzuki

A VINGANÇA DO FLAMINGO (2025)

Em sua primeira criação para a São Paulo Companhia de Dança, o espanhol Carlos Pons Guerra traz ao centro do palco uma história sobre beleza, resistência e desequilíbrio ambiental. Vistosos flamingos dominam a cena para expor, com ironia e lirismo, as tensões entre espetáculo e natureza. Inspirado por memórias da infância nas Ilhas Canárias e combinando movimentos clássicos, contemporâneos e inspirados no reino animal, com uma performance marcadamente teatral, o coreógrafo transforma o palco em um espaço onde a vida selvagem performa para nos entreter — enquanto silencia, esgota e adoce. Com figurinos de Fernanda Yamamoto, que evocam texturas e volumes inspirados nas plumagens; iluminação de Wagner Freire, que alterna brilhos e sombras; e trilha sonora que flutua entre o lirismo, o vaudeville e a exuberância, *A Vingança do Flamingo* é uma obra profundamente sensível, que confronta a crueldade velada por trás do tema e convida à empatia — com o planeta, com os animais, com tudo o que ainda pode resistir. “Quando fui convidado para pensar sobre a crise climática, voltei à minha infância, onde assistia a shows de flamingos — aves lindas, trazidas da África, treinadas para entreter humanos. Eles andavam de bicicleta, tocavam piano. Mas eu só conseguia pensar que eles deveriam estar voando. Isso me fez refletir sobre como estamos transformando o mundo natural em um circo — um espetáculo que nos serve, mas que tem consequências sérias”, explica o coreógrafo.



Pâmella Rocha
e Wagner Macegoso



PROGRAMA 3

O ENCANTAMENTO E A RECONEXÃO

3 A 6 JULHO

Les Sylphides (Chopiniana), por Ana Botafogo,
a partir da obra de 1909 de Mikhail Fokine (1880-1942)

Casa Flutuante, de Beatriz Hack

Ataraxia, de George Céspedes



Para conferir o
elenco, aponte
a câmera do
seu celular para
o QR Code





Ana Roberta Teixeira, Luciana Davi e Luiza Yuk

COREOGRAFIA

Ana Botafogo, a partir da obra de 1909 de Mikhail Fokine (1880-1942)

ASSISTÊNCIA DE REMONTAGEM

Duda Braz
Teresa Augusta

MÚSICAS

Frédéric Chopin (1810-1849)

ILUMINAÇÃO

André Boll

FIGURINOS

Tânia Agra

CENOGRAFIA

Fábio Namatame

ELENCO (sujeito à alteração)

VALSA

Luiza Yuk

MAZURKA

Carolina Pegurelli

PRELÚDIO

Thamiris Prata

POETA

Yoshi Suzuki

VALSA PAS DE DEUX

Carolina Pegurelli e Yoshi Suzuki

DEMI-SOLISTAS

Ammanda Rosa
Ana Roberta Teixeira

CORPO DE BAILE

Ariele Gomes, Ana Clara Franca/
Maria Eduarda Siuffo, Carla Miriã
Amaral/Sara Alves Ferreira, Clara
Judithe, Gabrielly Juvêncio, Hellen
Teixeira, Letícia Forattini, Luciana
Davi, Luísa Kurianski/Raquel de
Jesus Sarah Alves, Luiza Falcão,
Marina Ferrari, Marina Sachet,
Olívia Wiira/Maria Eduarda Molina,
Pâmella Rocha/Julia Tereza



Thamiris Prata

LES SYLPHIDES (CHOPINIANA) (2021)

Les Sylphides traz à cena uma memória dos balés brancos, como *La Sylphide*. No entanto, enquanto este último apresenta uma história dançada, *Chopiniana* (rebatizado como *Les Sylphides*) substitui personagens e narrativa por movimentos que evocam o romantismo e a relação onírica de um poeta com as sílfides que dançam sob o luar. O título deriva de uma suíte para piano de Chopin, cuja música amplia a sensação de uma beleza contemplativa, serena e etérea.

O cenário, criado por Fábio Namatame com tecidos e sombrite, sugere montanhas, árvores e a lua — elementos que se transformam poeticamente com a luz desenhada por André Boll, contribuindo para a atmosfera onírica do espetáculo. Os figurinos são de Tânia Agra. Artistas de distintas áreas, esses profissionais foram fundamentais para construir os múltiplos sentidos do que se vê em cena. Historiadores indicam que uma primeira versão da obra foi coreografada em 1907 por Mikhail Fokine, sob o título *Rêverie Romantique*, um divertissement com músicas de Chopin (1810–1849). Em 1908, Fokine revisou essa montagem e estreou *Chopiniana* no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo. A remontagem de Ana Botafogo para a São Paulo Companhia de Dança é baseada na versão mais célebre do balé, apresentada em 1909 no Théâtre du Châtelet, em Paris.

No Brasil, a obra foi apresentada pela primeira vez em 17 de outubro de 1913, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pelos Ballets Russes de Sergei Diaghilev (1872–1929), que a rebatizou como *Les Sylphides*, evocando o prestígio de *La Sylphide* (1832) e acentuando seus traços românticos.

Apesar dessa filiação histórica, diversos elementos singularizam a coreografia de Fokine em relação aos grandes balés do século XIX. Um dos principais é a ausência de libreto: o romantismo está presente de forma abstrata, guiado pela música e não por uma narrativa específica. As bailarinas são sílfides — seres etéreos — que inspiram um poeta sob a luz do luar, convidando o público a uma experiência entre o sonho e a realidade.

Ana Botafogo, que já dançou e vivencia profundamente a tradição desta obra transmitida de geração em geração, realiza nesta remontagem um diálogo sensível com a essência da tradição. *Les Sylphides* se faz presente no nosso tempo em diálogo com a tradição, ganhando novos acentos e particularidades ao ser encenado sob a perspectiva do presente. Afinal, a dança é uma linguagem viva — que se reinventa a cada encontro com o tempo.

por Inês Bogéa



Luciana Davi, Luiza Yuk e Beatriz Paulino



Thamiris Prata

COREOGRAFIA

Beatriz Hack

MÚSICAS

Boi nº1, Foli Griô Orquestra
com Cacau Amaral;
Nordavindens Klagesang,
de Váli; *Giardini Di Boboli*,
de Manos Milonakis feat.
Jacob David e Grégoire Blanc;
Encruzilhada, de Tulio; e *Marie*,
de Cristobal Tapia De Veer –
mixagem por Renan Lemos.

FIGURINOS

Balletto

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi/Jean Linconl,
Hellen Teixeira/ Gabrielly
Juvêncio, João Gabriel Inocêncio/
Pedro Henrique Kelly, Letícia
Forattini, Lucas Santos, Nathália
Carmo e Vinícius Lopes

CASA FLUTUANTE (2024)

Casa Flutuante, primeira criação de Beatriz Hack para a São Paulo Companhia de Dança, revela diferentes conceitos de “casa” e suas impermanências na cena. Conduzidos por uma trilha sonora eclética, o elenco flutua entre os gestos propostos pela coreógrafa e os desenvolvidos a partir da experiência pessoal de cada um que exploram as relações humanas e interpessoais. “Vivemos um momento de fluxo contínuo de informações, sem tempo para reflexões sobre a profundidade da nossa existência. Para isso, é preciso aterrarmos, voltarmos para casa – seja ela um espaço físico, o corpo humano ou o planeta Terra”, reflete Beatriz.



Jean Linconl

COREOGRAFIA

George Céspedes

ASSISTÊNCIA DE COREOGRAFIA

Aymara Rodrigues

MÚSICAS

Trilha original de George Céspedes; *Count To Six And Die (The Vacuum Of Infinite Space Encompassing)*, de Marilyn Manson e John Lowery, *The Golden Age Of Grotesque*, de Brian Warner e Tim Skold, ambas interpretadas por Marilyn Manson; *Candil De Nieve*, de Raúl Torres, interpretada por Pablo Milanes.

FIGURINOS

Marco Lima

ILUMINAÇÃO

André Boll

ELENCO (sujeito à alteração)

Alex Akapohi, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Clara Judithe/Nathália Carmo, Julia Tereza, Luiza Yuk, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Patrick Amaral, Thamis Prata, Wagner Macegosso e Yoshi Suzuki

*A obra apresenta cena com efeito estroboscópico que pode afetar espectadores fotossensíveis.

ATARAXIA (2025)

Ataraxia é uma palavra de origem grega que significa ausência de perturbação. No estoicismo, é o conceito central que sugere que a dor não está na mudança, mas na resistência a ela. Busca-se, assim, um estado de serenidade imperturbável, no qual a mente se mantenha em equilíbrio diante das adversidades. Nesse jogo entre controle e entrega, constrói-se a primeira obra de George Céspedes para uma companhia brasileira. Reconhecido por seu estilo único, que combina dança com elementos geométricos e matemáticos, o coreógrafo — um dos grandes nomes da dança contemporânea global — desenha grandes formas no palco por meio do movimento coordenado de grupos de bailarinos, adicionando contrastes dinâmicos e emocionais à narrativa. A iluminação realça a precisão dos movimentos e intensifica as atmosferas criadas, potencializando as emoções. Já os figurinos, inspirados em roupas de rua, dialogam com a contemporaneidade, proporcionando liberdade de movimento e expressão individual, além de contribuir para o aspecto urbano e vibrante da obra. “*Ataraxia* fala de um estado físico em que o corpo e a alma do ser alcançam a paz total. O que não significa paz de tranquilidade, mas sim que nada te aborrece ou te incomoda”, diz o coreógrafo.



SOBRE OS COREÓGRAFOS



Foto: Arquivo SPCD

Mario Galizzi | O mestre argentino é uma das referências do balé na América Latina. Foi diretor do Ballet Artístico do Teatro Argentino de La Plata por duas vezes, conselheiro do Ballet Nacional do Sodré e diretor do Ballet do Teatro Col n, na Argentina. Coordenou os ensaios da SPCD (2015-2016) e, entre 2017 e 2018, dirigiu a Compa ia Nacional de Danza do México. Para a SPCD, assina a remontagem de *O Lago dos Cisnes* (2018) e obras que derivam da versão completa: *O Lago dos Cisnes – II Ato* (2017) e *Grand Pas de Deux de O Cisne Negro* (2014). Também remontou *Le Spectre de La Rose* (2014) e *La Sylphide* (2014).



Foto: Willian Aguiar

Henrique Rodvalho |   diretor artístico e coreógrafo residente da Quasar Cia. de Dança. Sua linha de pesquisa é baseada na complexidade existencial do corpo e da alma. Ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais como o Pr mio Mambembe e XXI Pr mio de Composição Coreográfica no México. Para a São Paulo Companhia de Dança, já criou *Inquieto* (2011), *Melhor  nico Dia* (2018) e *Desassossegos* (2022), que ganhou reeleitura em *Cada Olhar* (2024). Também remontou *S  Tinha de Ser com Você* (2020), além de ter coreografado a videodança *Amálgama* (2020).



Michael Bugdahn e Denise Namura | Ela é brasileira, ele é alemão. Após formação em diversas artes cênicas, Michael Bugdahn e Denise Namura fundaram em 1989 a companhia «à fleur de peau», em Paris. Criaram cerca de 50 peças para sua companhia e para outras instituições como BernBallett, na Suíça; Rotterdamse Dansacademie, na Holanda; Cia. Portuguesa de Bailado Contemporâneo, em Portugal; Passerelle, na Bélgica; Balé da Cidade de São Paulo, Cia. Cisne Negro, Cia. de Danças de Diadema, Cia. Repentistas do Corpo e Grupo de Dança 1º Ato e agora São Paulo Cia. de Dança, no Brasil. Suas obras foram apresentadas em mais de 20 países, em quatro continentes,

e receberam diversos prêmios ao longo dos anos. A dupla desenvolve em seu trabalho uma linguagem própria que combina dança e teatro, a partir de uma pesquisa sobre gestualidade, dinâmicas do movimento e musicalidade. Explorando contrastes entre o concreto e o abstrato, o trágico e o cômico, suas coreografias são marcadas por uma dramaturgia cuidadosa, que valoriza a emoção, o humor e a poesia. A música e a construção de personagens dançantes são elementos centrais na criação, gerando obras híbridas que buscam uma conexão autêntica e intensa com o público. Para a SPCD, criaram *be yourself – everyone else is already taken* (2025).



Foto Marcelo Machado

Leilane Teles | Bailarina, coreógrafa e intérprete formada pela Escola de Dança da Funceb, em Salvador, na Bahia. Integrou o elenco da companhia Augusto Soledade Brazzdance e o Balé Jovem de Salvador. Fez residência artística na Bienal de Veneza, na Itália, sob a direção de Ismael Ivo, onde trabalhou com coreógrafos como William Forsythe e Wim Vanderkeybus e em companhias como Rosas, de Anne Teresa De Keersmaeker, e no Stuttgart Ballet. Ao longo de sua carreira, tem desenvolvido e criado videodanças, consolidando sua experiência como coreógrafa, diretora, editora de vídeo e intérprete-criadora. É também cantora e atriz, com participações em montagens de teatro musical. Para a SPCD, criou *Umbó* (2021) e *Autorretrato* (2024).



Foto Iari Davies

Alex Soares | É coreógrafo e videomaker. Como coreógrafo convidado trabalhou com companhias como Balé Teatro Guaíra (PR), Balé da Cidade de Niterói (RJ), Balé Teatro Castro Alves (BA), Cia. Sesc de Dança (MG), Ribeirão Preto Cia. de Dança (SP), Corpo de Baile do Amazonas (AM), Balé da Cidade de São Paulo (SP). Também fez trabalhos internacionais para a Noord Nederlandse Dans (Holanda), Northwest Dance Project (EUA), Balé Nacional Chileno (Chile), Hubbard Street Dance Chicago (EUA) e KOMA Ballet, na Dinamarca. Criou e dirige o Projeto Mov_oLA, plataforma de criação artística que ganhou dois prêmios APCA de dança. Desde 2018, é diretor artístico da Cia. Jovem de Dança de Jundiaí. Para a SPCD, criou *dos SANTOS* (2024).



Foto Josh Hawkins

Carlos Pons Guerra | Nasceu em Gran Canaria, na Espanha. É coreógrafo, reconhecido como Melhor Artista Emergente pelos prêmios nacionais de dança do Critics' Circle do Reino Unido, em 2015. É formado pelo Conservatório Real de Dança de Madrid e pela Northern School of Contemporary Dance, em Leeds, onde também estudou literatura inglesa. Colabora com diversas companhias, incluindo o Ballet Hispânico de Nova York, Rambert Dance e Sadler's Wells, além de fundar e liderar a DeNada Dance Theatre, desde 2012. Seu trabalho abrange balé, dança contemporânea e teatro, explorando temas de identidade de gênero, cultural e sexual. Reside no Reino Unido desde 2005. Para a SPCD, criou *A Vingança do Flamingo* (2025).



Foto Rafaela Zavisch

Ana Botafogo | É uma das mais renomadas bailarinas brasileiras. Iniciou seus estudos de balé no Rio de Janeiro, e deu início à sua trajetória profissional no Ballet de Marseille, na França. Na década de 1970, foi bailarina do Teatro Guaíra, em Curitiba, e em 1981 ingressou no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde ocupa o cargo de primeira-bailarina até hoje. Entre 2015 e 2019, atuou como diretora artística dessa companhia. Ao longo de sua trajetória, dançou os principais papéis do repertório clássico em mais de 30 obras mundialmente consagradas, além de realizar turnês por mais de 100 cidades no Brasil e em 12 países. *Les Sylphides (Chopiniana)* é sua primeira obra para a SPCD e marca a estreia da artista como remontadora.



Beatriz Hack | É bailarina, coreógrafa e, atualmente, é professora e ensaiadora no StaatsTheater Nürnberg, na Alemanha. Foi bailarina na São Paulo Companhia de Dança por mais de 10 anos onde também atuou como professora e ensaiadora. Na SPCD, além de *Casa Flutuante* (2024), criou as videodanças *Colapso* como parte do projeto *Reflexos de um Tempo Presente* (2021), e *Lost*, para a reinauguração do Museu do Ipiranga (2022). Sua pesquisa está voltada para a complexidade da existência humana e o reflexo das nossas ações.



George Céspedes | Nascido em Holguín, Cuba, iniciou sua jornada na dança na Escola de Dança Elementar Raul Gomez Garcia Arts School. Graduiu-se como bailarino e professor de dança moderna na Escola Nacional de Dança de Havana, Cuba, onde também recebeu uma bolsa de estudos para o programa de dança na Duke University, em Durham, EUA. É reconhecido como bailarino principal e coreógrafo residente da Companhia Nacional de Dança, Danza Contemporánea de Cuba (DCC). Desde 2013 é diretor e coreógrafo da companhia Los Hijos del Director. Seu trabalho já encantou plateias em diversos países, como Áustria, Austrália, Canadá, Colômbia, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo, México, Mônaco, Holanda, Polônia, Rússia, Espanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. Para a SPCD, criou *Ataraxia* (2025).

Nielson Souza em ensaio de *Ataraxia*



SOBRE A COMPANHIA

A São Paulo Companhia de Dança se destaca pela sua versatilidade e inovação, desde sua criação em 2008, pelo Governo do Estado de São Paulo. Gerida pela Associação Pró-Dança, é dirigida por Inês Bogéa (desde 2008) e codirigida por Milton Coatti (desde 2025). Reconhecida pela crítica como uma das mais prestigiadas companhias da América Latina, seu repertório abrange tanto criações exclusivas, quanto remontagens de grandes obras da dança mundial. Com apresentações que atravessam fronteiras, a Companhia leva sua arte a diversos públicos, tanto no Brasil, quanto no exterior. Já foi assistida por um público superior a 2 milhões de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.300 apresentações, acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Além disso, ações educativas e projetos voltados à preservação e difusão da memória da dança são parte essencial de sua missão, perpetuando esse legado cultural para as futuras gerações. São Paulo Companhia de Dança: excelência que inspira, movimento que transforma.



A SPCD EM NÚMEROS

(2008 até abril de 2025)



Cena de O Lago dos Cisnes



PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS

+ 2 milhões

de espectadores

+ 50

prêmios e indicações
no Brasil e no mundo

+ 1.300

espetáculos

+ 110

obras em repertório assinadas
por nomes como Ana Botafogo,
Márcia Haydée, Mario Galizzi,
Édouard Lock, Goyo Montero
e Marco Goecke

+ 180

cidades visitadas em
São Paulo, no Brasil
e no mundo

PROGRAMAS SOCIOEDUCATIVOS E DE SENSIBILIZAÇÃO DE PLATEIA

+ **800**

ações socioeducativas realizadas

+ **320**

oficinas que apresentam técnicas de dança e o repertório da Companhia a jovens bailarinos em fase de profissionalização

18

episódios do podcast *Contos do Balé*, que apresenta histórias de grandes clássicos de repertório para os pequenos

+ **80**

ações do projeto *Meu Amigo Bailarino* - atualmente *SPCD Visita* -, com apresentação gratuita de trechos do repertório em escolas, asilos e instituições de atendimento social

+ **350**

palestras sobre os mais diferentes aspectos da dança cênica ao público amplo e especializado

20

episódios da websérie *Brincar e Dançar*, voltada a estimular a arte da dança entre as crianças a partir de atividades lúdicas



AÇÕES DE REGISTRO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA DA DANÇA

+ **70**

filmagens e gravações
de espetáculos de
repertório da SPCD

8

livros de ensaios
sobre as muitas
possibilidades da
arte da dança

+ **40**

episódios da Série
Figuras da Dança, com
biografias audiovisuais
de personalidades da área

7

documentários que
revelam os bastidores das
produções da Companhia

+ **15**

exposições de
imagens e figurinos
da Companhia

+ **3.500**

verbetes publicados
na enciclopédia
colaborativa online
Dança em Rede

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

Fundada em 2009, a Associação Pró-Dança tem como propósito contribuir para o fortalecimento da dança como campo artístico e educacional, promovendo seu desenvolvimento com profissionalismo, transparência e compromisso com a cidadania.

Sua visão e missão se refletem no incentivo a ações que ampliam o alcance da dança, enriquecem a vida cultural da comunidade e fortalecem o sentimento de pertencimento de quem dela se aproxima. Ao valorizar a excelência e a formação, a Pró-Dança atua de forma integrada na gestão de iniciativas públicas de cultura, comprometida com a construção de um ambiente mais acessível, diverso e sustentável para a arte da dança.

Atualmente, a instituição conta com Inês Bogéa na direção artística e educacional e com Pétrick Pontes na direção administrativo-financeira. Juntos, lideram a gestão da Associação Pró-Dança, que é responsável pela São Paulo Companhia de Dança e pela São Paulo Escola de Dança — ambas criadas pelo Governo do Estado de São Paulo —, além da realização da Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), em parceria com o Itaú Cultural. Desde abril de 2025, Milton Coatti atua como codiretor artístico da São Paulo Companhia de Dança.





DIREÇÃO ARTÍSTICA

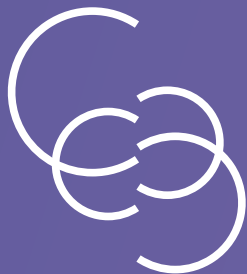
Inês Bogéa, doutora em artes, atua na interseção entre dança, educação e gestão cultural. É bailarina, documentarista, escritora e professora. Desde 2008, é diretora artística da São Paulo Companhia de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, onde já conduziu mais de 1.300 espetáculos em 22 países e recebeu 38 prêmios e indicações internacionais. Desde 2021, também é diretora artística e educacional da São Paulo Escola de Dança, com destaque para sua atuação voltada à inclusão social e à formação de mais de 1.300 estudantes, sendo 50% oriundos de contextos de vulnerabilidade. É diretora artística da Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), realizada pela Associação Pró-Dança em parceria com o Itaú Cultural. Colaboradora regularmente com a *Revista CONCERTO* e é co-criadora da coluna *Dança em Diálogo*. Leciona na USP (Universidade de São Paulo) e na FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau) e foi idealizadora de iniciativas como o curso Dança para Educadores, do Sesc-SP. Reconhecida com a *Medalha Tarsila do Amaral*, foi nomeada pela *Critic's Choice of Dance Europe* e condecorada com o título de *Chavalière de L'Ordre des Arts et des Lettres* pelo Ministério da Cultura Francês.

CODIREÇÃO ARTÍSTICA

Milton Coatti é professor, ensaiador, bailarino, coreógrafo e codiretor artístico da São Paulo Companhia de Dança desde abril de 2025. Iniciou seus estudos em 1997 com Nilson Rodrigues e como bailarino, integrou os elencos das companhias Maurício de Oliveira e Siameses, J. Garcia, Cia. de Danças de Diadema, Balé da Cidade de São Paulo e da própria São Paulo Companhia de Dança, companhia a qual desde 2014, atuou como professor e ensaiador e posteriormente em 2019, se tornou gerente da equipe de ensaio. Atuou também como artista independente, criando o solo *Alguém para chamar de meu bem* para o projeto *O Masculino na Dança*, do CCSP. Dançou obras do repertório clássico e criações contemporâneas de importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, como Henrique Rodovalho, Rodrigo Pederneiras, Luís Arrieta, Itzik Galili, Alessio Silvestrin, Nacho Duato e Jiri Kylián. Em 2018, coreografou *Mira*, obra em realidade virtual (VR 360 graus) para a SPCD, o ato romântico de *Schumann ou Os Amores do Poeta*, parceria entre o Theatro São Pedro e a SPCD, além do videodança *Nuvens*, em 2021.



Foto: Iari Davies



SÃO PAULO
COMPANHIA
DE DANÇA

SEJA UM ASSINANTE DA SPCD EM 2026

- INGRESSOS ANTECIPADOS COM DESCONTO
- PRIORIDADE NA RESERVA DE ASSENTOS
- DESCONTO EM TEATROS PARCEIROS
- VISITA EXCLUSIVA A ENSAIOS E BASTIDORES





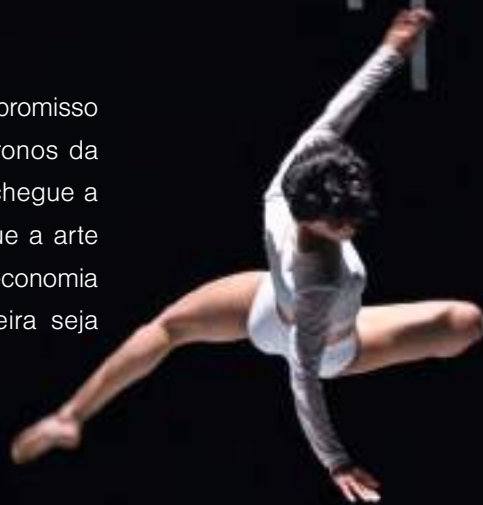
Acesse o QR Code e
se inscreva na lista de espera
para receber informações
em primeira mão.

PROGRAMA DE **PATRONOS**

2025

A Associação Pró-Dança reforça diariamente seus valores e compromisso com a cultura. Isso não seria possível sem o Programa de Patronos da APD. Ao aderir, você pode fazer a diferença para que a dança chegue a todos os públicos, que obras instigantes ganhem os palcos, que a arte tenha impacto social, que a cultura fortaleça a educação, que a economia criativa seja impulsionada e que a memória da dança brasileira seja registrada, ampliada e difundida.

**ACESSE O QR CODE AO LADO
E FAÇA SUA ADESÃO**



SEJA UM AGENTE TRANSFORMADOR DA CULTURA

O processo é simples e fácil!

Doe via Nota Fiscal Paulista para os projetos da Associação Pró-Dança!



Baixe aqui
o app da Nota
Fiscal Paulista



1. Acesse o site www.nfp.fazenda.sp.gov.br ou o **app** e **faça seu login**.

2. Caso seja seu **primeiro acesso**, é só se cadastrar como **"Consumidor"**.

3. No menu superior, clique aqui em **"Entidades"**, e depois em **"Doação de Cupons com CPF (automática)"** e **"Pesquisar"**.

A screenshot of a web form titled 'Contribuinte NFP'. It includes fields for 'Cadastrador', 'CPF/CNPJ', 'Cidade/UF', 'Razão Social', 'Número do Documento', and 'Assinatura'. There are also checkboxes for 'CPF ou CNPJ' and 'CPF ou CNPJ'.

4. Selecione **"Por CNPJ"** e digite o **CNPJ da Associação Pró-Dança: 11.035.916/0001-01**.

A screenshot of a web page showing search results for the CNPJ 11.035.916/0001-01. It displays the name 'Associação Pró-Dança' and other details.

5. Clique em **"Avançar"** e depois **"confirmar doação automática"**.

E pronto!
Você já estará contribuindo!



A **São Paulo Escola de Dança** é um espaço de escuta, criação e transformação. Criada em 2021 pelo Governo do Estado de São Paulo, é um equipamento da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, cuja trajetória traduz o espírito integrador que move a Escola. Comprometida com a construção do conhecimento por meio da dança e de seus múltiplos diálogos com outras linguagens artísticas, a SPED é um território onde a arte pulsa, os saberes se entrelaçam e cada corpo encontra voz e pertencimento. Aqui, a formação técnica caminha lado a lado com a escuta atenta às diferenças. Nosso propósito é amplo e profundo: formar artistas e cidadãos; democratizar o acesso à linguagem da dança; incentivar a criação, a produção e a reflexão crítica; e assegurar ações afirmativas e de permanência por meio de uma oferta plural de cursos 100% gratuitos — Regulares, Livres e de Extensão. A São Paulo Escola de Dança acredita na arte como força transformadora — um lugar onde o gesto se torna palavra, e a dança, linguagem viva de liberdade, pertencimento e transformação.

www.spescoladedanca.org.br

Rua Mauá, 51 - Luz - São Paulo/SP



Aponte a câmera do seu celular para o código acima e saiba mais sobre a SPED

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO DE FREITAS

Governador

FELÍCIO RAMUTH

Vice-Governador

MARILIA MARTON

Secretária de Estado

MARCELO HENRIQUE DE ASSIS

Secretário Executivo

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

Chefe de Gabinete

ADRIANE FREITAG DAVID

Coordenadora da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente | Rachel Coser

Vice-Presidente | Maria do Carmo A. Sodré Mineiro

Membros | Alexandra Olivares de De Viana, Dilma Souza Campos, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeraldo, George "Benson" Acohamo, Gustavo Tachibana, Jader Rosa, José Fernando Perez, Karen Ricci, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Mônica Orcioli, Priscilla Zogbi, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Rodolfo Villela Marino, Wilton de Souza Ormundo

CONSELHO FISCAL

Presidente | Eduarda Bueno

Membros | Iside Maria Labate, Sergio de Jesus, João Gabriel Pennacchi (suplente)

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente | Flavia Regina de Souza Oliveira

Membros | Andrea Sandro Calabi, Dolores Prades, Eduardo Toledo Mesquita, Eric Alexander Klug, Fernando José de Almeida, Flávia Kolchraiber, Gioconda Bordon, Jori Petru Kalman, José de Oliveira Costa, Ricardo Uchoa Alves Lima, Walter Appel.

ASSOCIADOS

Alexandra Olivares de De Viana, Ana Grisanti de Moura, Dilma Souza Campos, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Gustavo Tachibana, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jader Rosa, Jori Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Luca Baldovino, Luciano Cury, Luiz Galina, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavaleri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Walter Appel.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Artística e Educacional

Inês Bogéa

Co-direção Artística

Milton Coatti

Administrativo-Financeiro

Pétrick Joseph Janofsky Canonico Pontes

SUPERINTENDÊNCIA

De Produção

Luca Baldovino

Institucional e de Controladoria

José Galba de Aquino

De Desenvolvimento Institucional

Marcela Benvegnu

ENSAIO

Professores Ensaíadores | Aline Campos, Bruno Veloso, Hebert Caetano Soares, José Perez, Julie Endo, Wallace Guimarães

Bailarinos | Alex Akapohi, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Ariele Gomes Moura, Caio Henrique dos Santos, Carlos Eduardo Nascimento, Carolina Pegurelli, Clara Judithe, Douglas Michael Guimarães, Gabrielly Juvêncio, Hellen Teixeira, Jean Lincoln, João Inocêncio, Joca Antunes, Julia Tereza, Leticia Forattini, Lucas Santos, Luciana Davi, Luiza Falcão, Luiza Yuk, Marina Ferrari, Marina Sachet, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Nathalia Carmo, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Patrick Amaral, Pedro Henrique Kelly, Poliana Souza, Renan Lemos, Thamiris Prata, Vinicius Lopes, Wagner Macegosso, Yoshi Suzuki

Pianista | Rosemary Sandri Pavanelli

Assistente de Ensaio | Poliana Ferreira

PRODUÇÃO

Gerente | Antonio Magnoler

Gerente-Técnico | Luiz Antônio Dias

Produtor Executivo | André Souza

Produtora | Mariana Alves Pereira Machado

Iluminadores | Guilherme Soares e Pedro de Christó

Técnico de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Técnico de Som | Alexandre Ciriaco Vianna

Camareira | Edmeia A. Evaristo dos Santos

MEMÓRIA

Gerente | Charles Lima

Técnicos de Audiovisual | Iari Davies, Rafael Blanco Frydman, Wagner da Silva Freitas, Wellington Severiano da Silva

FIQUE PERTO DA SPCD



São Paulo Companhia de Dança



saopaulociadadanza



spciadadanza



www.spcd.com.br



/audiovisualspcd

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Coordenadora de Comunicação e Marketing |

Renata Faila

Analistas de Comunicação | Dani Aoki, Jonathan Silveira de Araújo Santos, Rafaela Eufrosino

Analistas de Mídias Sociais | Geovana Peres, Fabiana Sousa

Auxiliar de Educativo | Ronaldo Roberto Pinto Junior

Diagramador | Rafael Rojas

Aprendiz | Roberto Gustavo Souza de Jesus

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Administrativo-Financeiro | Marcio Tanno

Coordenador Administrativo-Financeiro |

Anderson Paulo de Brito

Coordenadora de Recursos Humanos |

Karen Ricci dos Santos

Coordenador de Compras | Carlos Soares

Coordenadora de Planejamento e Monitoramento |

Melinda Grienda Silominas

Coordenador de Facilities | Jeferson de Souza Dias

Assessor Executivo | Fernando Roberto Bertuce Gonzalez

Analistas Administrativo-Financeiro | Elisaine Vilefort,

Jessica Domingues Correa Felix

Arquivista | Priscilla Baptista Casas

Assistentes Executivas | Renata Arliani Rodrigues,

Roberta dos Santos Vieira e Vanessa dos Santos Sampaio

Assistentes de Compras | Emerson Candido da Silva e Samuel Lemos

Assistentes Administrativo-Financeiro | Alan Antonio Querino, Dulce Catani Cesar Holanda e Edna Santana Bispo

Assistente Fiscal | Hueilier Guerreiro

Assistente de Departamento Pessoal | Leandro Aparecido do Carmo

Assistente de Recursos Humanos | Iara Rodrigues

Auxiliar Administrativo-Financeiro | Júlio da Silva

Encarregada de Limpeza | Neide dos Santos Nery

Aprendizes | Julia da Silva Oliveira, Caroline dos Anjos

COLABORADORES

Consultoria Jurídica | Bolonchini & Carvalho

Sociedade de Advogados e Spalding e Sertori Advogados

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Quality Associados

Fisioterapia | Clínica Reactive

AGENTES INTERNACIONAIS

Meinrad Huber | Ecotopia Dance Productions

Guy Darmet | Guypanema Promoções Artísticas



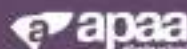
Luiza Yin



APRESENTAÇÃO: APOM

PARCERIA ARTÍSTICA COM:

REALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

REALIZAÇÃO:

TUDO VIRA
CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO, SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAZ E RECONSTRUÇÃO